



GELADOTECA E AMBIÊNCIA ACOLHEDORA: ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIA

Maxilmiliano da Silva Costa, Gabrielle da Silva Oliveira, Jaqueline Arinete Sabino da Silva, Milene Iramina Keiko, Natalia Rezende Ceconi, Rayssa Beder Cesar Paiva, Regina Araujo Xavier dos Santos, Rute Ferreira Dimporzano, Thalita Nicolau Freire
Equipe Especializada no Atendimento à Criança e Adolescente Vítima e/ou Testemunha de Violência - Campo Limpo; EMAD Capão Redondo - São Paulo/SP - CEJAM

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

O atendimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência requer um ambiente seguro, acolhedor e humanizado, que favoreça a criação de vínculos e reduza situações que possam gerar desconforto ou sofrimento durante a permanência na unidade.

Nesse contexto, a equipe identificou a necessidade de qualificar a ambiência da recepção e criar estratégias que proporcionassem às crianças e adolescentes momentos de acolhimento, expressão e acesso à leitura.

Objetivo

Promover um ambiente mais acolhedor, humanizado e seguro para crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, utilizando a leitura e atividades lúdicas como estratégias de cuidado. Incentivar o hábito da leitura e o acesso aos livros proporcionando momentos de acolhimento e descontração durante a permanência na unidade.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, relacionado à implantação de uma Geladoteca e à qualificação da ambiência da recepção de um serviço especializado no atendimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

A Geladoteca foi organizada com livros destinados ao público infantojuvenil, previamente catalogados e identificados, permitindo maior controle e organização do acervo.

Para o empréstimo, foi criada uma ficha de controle, contendo a identificação do livro, a data de retirada e a data prevista para devolução. Dessa forma, a criança ou adolescente pode escolher o livro de seu interesse e realizar a leitura tanto na unidade quanto em sua residência, favorecendo a continuidade da atividade para além do atendimento.

Conclusão

A criação da Geladoteca, associada à implantação de uma ambiência lúdica e acolhedora, mostrou-se uma estratégia de humanização do atendimento às crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. A disponibilização de livros para leitura na unidade ou na residência, associada ao controle de empréstimos, possibilitou organizar o acesso ao acervo e incentivar a leitura como uma atividade de acolhimento. A experiência reforça a importância de pensar o cuidado para além do atendimento técnico, valorizando também o ambiente, o vínculo, a escuta, o brincar, a leitura e o respeito ao tempo de cada criança e adolescente.

Resultados

A implantação da Geladoteca possibilitou a criação de uma alternativa de acolhimento por meio da leitura, permitindo que crianças e adolescentes escolham os livros de acordo com seus interesses e tenham acesso às obras durante o atendimento ou em suas residências.

A utilização de uma ficha de empréstimo contribuiu para a organização e rastreabilidade do acervo, estabelecendo um processo simples para retirada e devolução dos livros.

A criação da ambiência lúdica também possibilitou a disponibilização de diferentes atividades para os momentos de espera, com desenhos, brinquedos e espaço adequado para leitura e interação.

A iniciativa favoreceu a construção de um ambiente mais acolhedor e humanizado, proporcionando às crianças e adolescentes possibilidades de brincar, desenhar, ler e escolher atividades, respeitando seu tempo e suas necessidades.

A proposta também ampliou as possibilidades de interação entre profissionais, crianças, adolescentes e familiares, contribuindo para que a permanência na unidade seja vivenciada de maneira mais confortável e acolhedora.

Além disso, a possibilidade de levar o livro para casa amplia a experiência para além do espaço institucional, aproximando a leitura do cotidiano da criança e de sua família.

A experiência demonstra que pequenas mudanças na organização do ambiente e a criação de estratégias simples de cuidado podem contribuir para qualificar a experiência das crianças e adolescentes atendidos.

Acesse o trabalho
na íntegra!

